

RELATÓRIO DO II CONGRESSO LATINOAMERICANO DE DIÁCONOS REALIZADO EM ITAICI DE 24 A 29 DE MAIO DE 2011

Este Congresso foi convocado para estudos e debates sobre o Documento de Aparecida do qual gerou o seu tema: *“Os Diáconos Apóstolos das Novas Fronteiras da Missão”* (DA 208). E para avaliar as aplicações e experiências colocadas no Primeiro Congresso realizado em Lima, no Peru, em agosto de 1998. Seus objetivos foram: **REFLETIR** sobre os desafios pastorais que a realidade cultural atual apresenta ao ser e fazer do Diaconado da América Latina e do Caribe. **PARTILHAR** experiências pastorais significativas das diversas regiões. **PROPOR** pistas para a ação pastoral dos Diáconos nas novas exigências da Missão Continental e nas novas fronteiras.

O Congresso se iniciou às 18 horas do dia 24 de maio, com a Celebração da Santa Missa presidida por **Dom Frei Leonardo Ulrich Steiner** (OFM), Secretário Geral da CNBB recém eleito na 49ª Assembléia Geral, realizada no mês passado, em Aparecida.

As atividades do segundo dia do Congresso, dia 25 de maio, iniciaram-se com a Santa Missa com Laudes, às 07 horas, celebrada por **Dom Roberto Ospina Leongómes, Vigário Episcopal de Bogotá e Bispo da Diocese de San Pedro, Colômbia**. Disse ele, na Homilia: *“O diaconado é necessário para que a Igreja tenha ação social, através do Ministério da Caridade. Atuar nas fronteiras da missão, eis o desafio”*.

Depois, no grande “Auditório Rainha dos Apóstolos”, foi feita a primeira colocação, pelo **Diácono Miguel Angel Herrera Parra, do Chile**, que falou sobre a **“SITUAÇÃO ATUAL DO DIACONADO PERMANENTE NO CONTINENTE AMERICANO”**, apresentando uma pesquisa realizada com os diáconos da América Latina e do Caribe nos anos 2008, 2009 e 2010, obtendo 60% de respostas. O resultado é altamente positivo, pois, houve um aumento considerável de diáconos permanentes, com escolas diaconais ministrando melhor formação, comprometidos com seu ministério, especialmente no campo familiar, e com maior consciência dos fiéis a respeito do Ministério Diaconal, e maior comunhão com Bispos e Presbíteros.

Continuando, o **Diácono José Espinós, da Argentina**, dentro do mesmo assunto, falou sobre os pré-congressos realizados nos países da América Central, na América do Sul, no México e no Caribe, nos anos de 2009 e 2010, em preparação a este II Congresso, que foram muito frutuosos ao diaconado permanente, constatando-se um maior testemunho diaconal na família e na comunhão clerical. Por outro lado, demonstrou também as falhas de alguns diáconos que não participam das atividades diaconais, tais como retiros, reuniões e encontros. Disse ele que as propostas deste Congresso devem ser levadas a todos os que não puderam comparecer, solicitando também, maior e melhor participação das esposas.

O Bispo de São Gabriel da Cachoeira, AM, Dom Edson Damian, falou sobre **“OS DESAFIOS PARA A ESSÊNCIA E OS DEVERES DOS DIÁCONOS, NAS ATUAIS CIRCUNSTÂNCIAS”** enfatizando o ser diaconal e seu testemunho de santidade, no meio do povo secularizado e globalizado de hoje, que o diácono permanente deve dar.

No mesmo sentido, **Dom Sérgio Rocha, Arcebispo de Teresina, PI**, falou sobre **“TEOLOGIA E ECLESIOLOGIA DO DIACONADO PERMANENTE E OS DESAFIOS DA ATUALIDADE”**, quase que com as mesmas colocações e as mesmas normas de comportamento diaconal, já citadas pelos oradores anteriores, esclarecendo melhor cada situação.

O Padre Reginaldo Lima, assessor da COMVC – Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, da CNBB, fez a segunda colocação do Congresso sobre **“O SER E O FAZER DO DIÁCONO PERMANENTE”**. Falou ele sobre os desafios que interpelam e servem de estímulo para o caminhar diaconal.

Ele assim se expressou: *“Os diáconos não devem ser meros expectadores passivos e indiferentes perante o desenrolar dos acontecimentos atuais. Têm contribuição própria a dar, a começar da Igreja Local, na comunidade, na diaconia, na paróquia, na diocese, em comunhão com todos os fiéis”*. Citou Irmã Dulce, beatificada pela Igreja, exatamente pelo seu forte testemunho de **serviço aos pobres**.

Acrescentou: *“Que o Ministério da Caridade seja comum a todos nós, e não como exceção. Que a Beata Irmã Dulce dos Pobres nos inspire sempre a viver o Evangelho de Jesus, em toda a sua radicalidade”*.

Dom Vittorino Girardi (MCCJ), Bispo da Costa Rica, falou em seguida sobre o tema: **“Teologia e Eclesiologia do Diácono Permanente que respondem aos desafios atuais”**. Ele apresentou respostas a várias questões formuladas desde a restauração do Diaconado pelo Concílio Vaticano II, de sua necessidade, da praticidade e da ação diaconal nas comunidades.

Destacou ele, na Teologia do Diaconado, o fato de *“não ser uma extensão do ministério sacerdotal, mas, um Ministério com características próprias, a serviço da Caridade, na tríplice missão: Palavra, Liturgia e Caridade, na dupla sacramentalidade do Matrimônio e da Ordem”*.

No terceiro dia, 26 de maio, os trabalhos tiveram início às 07 horas com a celebração da Eucaristia com Laudes, presidida por **Dom José Trinidad Zapata, Bispo de Vera Cruz, no México**. A delegação mexicana foi a responsável pela Liturgia.

Na homilia, disse Dom José Trinidad Zapata: *“O Documento de Aparecida apresenta o diácono como discípulo missionário, servidor nas fronteiras da nova evangelização e da missão, sejam elas ambientais ou culturais. É necessário valorizar o trabalho do diácono e abrir espaço para o seu trabalho”*.

Depois, no grande *“Auditório Rainha da Paz”*, reuniram-se os grupos de trabalho em mini-plenários, divididos em cinco grupos. Após as reflexões, surgiram várias contribuições para o debate final do **“SER E O FAZER DIACONAL”**, com uma só conclusão: *“Que os diáconos sejam realmente apóstolos das novas fronteiras da missão”*.

Em seguida, foram apresentadas as **“EXPERIÊNCIAS DIACONAIS”** com os representantes de todos os países presentes. A delegação do **México** fez um relato

histórico do Diaconado em seu país, desde a sua implantação e seus congressos e assembléias, com demonstração de documentos de formação e diretórios.

Disse-nos o **Diácono Javier Francisco Barrera**: *“O México tem uma variedade muito grande de culturas e etnias, além de seus territórios muito variados. A população é muito católica, mas, a situação política do país dificulta o trabalho ministerial do Diácono. Em nosso país há muitas experiências diaconais sofredoras, especialmente com as comunidades indígenas paupérrimas e também com os migrantes e imigrantes que chegam aos milhares. A Igreja se preocupa muito com a formação dos diáconos permanentes, pois eles são a linha de frente na evangelização destas comunidades”*. Disse ele que atualmente há no México 807 diáconos permanentes em 37 dioceses e mais 361 candidatos ao diaconado.

O Diácono Miguel Angel Herrera Parra falou sobre o diaconado permanente em Cuba, diante das dificuldades de exercer o ministério em um país de ditadura comunista, mas, com grande quantidade de católicos.

Disse ele que, *“A expulsão de bispos, padres, religiosos e religiosas, trouxe grande preocupação à população católica de Cuba, antes animada com a revolução popular, mas, logo em seguida sofrendo com a implantação do regime socialista, de linha marxista-leninista. O importante foi que, em meio a tudo isso, a Igreja cubana não perdeu sua identidade, nem sua submissão à Igreja Católica Romana. A visita do Papa João Paulo II provocou maior abertura às atividades da Igreja cubana, com permissão de visitas de missionários estrangeiros em eventos, procissões e oficinas de reflexão religiosa. Porém, a grande pobreza material do povo, atinge também o diácono permanente e sua família que vivem sem muitos recursos. Confiamos unicamente em Deus que nos dá força e assistência para que possamos viver nosso ministério e o testemunho familiar”*, concluiu emocionado.

As Experiências Brasileiras foram apresentadas inicialmente pelo **Diácono Antonio Héilton, da Arquidiocese de Porto Alegre, RS**, através de um vídeo que mostrou o trabalho das Diaconias Territoriais implantadas pelo **Arcebispo Dom Dadeus Grings**, e de intensa catequese nas comunidades para entender e aceitar essas diaconias. O resultado disso é a acolhida, assistência e promoção da população carente, motivando parcerias com a sociedade civil e o poder público. Ele disse que atualmente, há 172 diáconos distribuídos em 13 diaconias.

Dom Vicente Costa, Bispo Diocesano de Jundiá e Referencial dos Diáconos do Regional Sul 1, fez uma síntese da história do diaconado permanente em sua Diocese e sobre a situação atual, com 80 diáconos e 30 candidatos na Escola Diaconal.

Foi muito significativo e emocionante o pronunciamento da **Senhora Milts Guagliano**, viúva do **Diácono Rosário Guagliano**. Ela falou do trabalho de seu marido, responsável pela **Diaconia Hospitalar**, que ela acompanhava e ajudava em todos os hospitais da cidade de Jundiá. Após o falecimento do marido diácono, ela assumiu o trabalho dele à frente dessa diaconia, por cinco meses, até que foi nomeado outro diácono. Foi apresentado um vídeo das atividades do Diácono Rosário.

O Diácono Eldis Lúcio Beltrão da cidade de Salto, Diocese de Jundiáí, falou sobre o seu trabalho, no principal hospital da cidade e contou fatos miraculosos, motivados pela oração diante dos doentes, e na distribuição da Eucaristia entre eles, graças à sua disponibilidade e ação caridosa.

Na Colômbia, o diaconado enfrenta juntamente com a população o medo da violência promovida pelos grupos paramilitares das guerrilhas dos revolucionários. No meio do povo, com as mesmas dificuldades, o diácono colombiano e sua família produziram dar seu testemunho de fraternidade e amor ao próximo, de desprendimento e de ação em favor do povo sofrido.

A Experiência Paraguaia mostra os diáconos assistindo moradores de rua, migrantes, moradores de áreas rurais, em extrema situação de pobreza. Há poucos diáconos, apenas em seis dioceses. Já existe um trabalho, de alguns bispos, presbíteros e dos próprios diáconos, divulgando o diaconado, em vista da necessidade dessa ação caritativa e social, mas as vocações diaconais ainda são muito raras e poucos se habilitam. Porém, o testemunho dos atuais diáconos tem sido reconhecido pela população carente e pelo clero.

Por fim, a **Delegação Uruguia** apresentou o trabalho que exerce junto às CEBs – Comunidades Eclesiais de Base, movimento muito forte no Uruguai. Esse trabalho atualmente dá muitos frutos, porque caminha na busca da justiça e da verdade. O diaconado vem crescendo em número, para atendimento a estas comunidades pobres.

No quarto dia do Congresso, 27 de maio, sexta feira, às 07 horas tivemos a Missa com Laudes, celebrada pelo **Monsenhor Gonzalo Duarte García, Bispo do Chile**.

Depois foi a vez do **Diácono José Durán Y Durán, da Diocese de Palmares, PE**, assessor do DEVYM-Depto. De Vocações e Ministérios do CELAM, que falou sobre as **“LINHAS DE AÇÃO PARA O DIACONADO PERMANENTE NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE”**.

O Diácono Durán apresentou propostas para o **“Apostolado dos Diáconos nas novas fronteiras da Missão”**. Disse-nos ele: *“A primeira fronteira que devemos vencer e passar é a Fronteira do Fôro Interno, isto é, vencermos a nós mesmos, e não somente ser os braços, as mãos ou os ouvidos do Bispo, como se classificou no passado, mas sim, ser todo inteiro disponível para o serviço do ministério diaconal.*

Este Congresso é mais Pastoral que Teológico, pois, a conclusão final deverá ser direcionada para o trabalho com as Pastorais Sociais, para o trabalho com os mais necessitados, os pobres. Devemos pois, nos concentrarmos nos objetivos principais, escutando atentamente o Espírito Santo, nas novas exigências da Missão Continental.

O Documento de Aparecida espera dos diáconos um novo impulso missionário em suas famílias, nos ambientes de trabalho, nas comunidades e nas novas fronteiras da missão. Estes são os desafios atuais: 1. Uma sociedade globalizada, secularizada, pluralista. 2. Exercer o ministério numa Igreja que fracamente vive a opção pelos pobres. 3. Exercer um novo ministério dentro de estruturas eclesiais arcaicas e superadas. 4. Fazer algo que ajude a fortalecer o profetismo da Igreja, algo que transforme a sociedade. 5. Trabalhar muito para superar essa carência na Igreja”.

E ele continuou: “É o Documento de Aparecida que nos convoca:

- 1. Ser, em primeiro lugar, apóstolos na Família (DA 435)**
Preocupar-se primeiro pela evangelização das famílias, a começar pela sua própria.
- 2. Apóstolos no ambiente de trabalho (DA 492)**
Evangelizar o mundo do trabalho, políticos, empresários, professores, formadores de opinião etc.
- 3. Apóstolos das Novas Comunidades (DA 179)**
Compromisso evangelizador e missionário entre os mais simples e afastados.
- 4. Apóstolos na construção da paz (DA 542)**
Pregar a Fraternidade, a solidariedade e o amor.
- 5. Apóstolos do desenvolvimento e da libertação dos povos (DA 505)**
Catequese social, ética cristã, comportamento moral etc.
- 6. Apóstolos da promoção da mulher e das crianças (DA 453/454)**
Criar espaços e estruturas favoráveis à defesa da mulher e das crianças.
- 7. Apóstolos da ecologia e da proteção da natureza (DA 126)**
Conforme a indicação paulina: ‘Recapitular todas as coisas em Cristo...’ (1Cor 3, 21-23) e ainda: ‘Caritatis et Veritatis’ do Papa Bento XVI, nº 51.
- 8. Apóstolos no mundo da cultura e da ciência (DA 498)**
Criar e acompanhar comunidades de cientistas, doutores e promotores da cultura em seus diversos campos de atuação”.

Em seguida à palavra do Diácono Durán, foram organizados novos grupos de reflexão e estudos que, com estes dados, responderam questões sobre as propostas da palestra, por todo o dia 27, quarto dia do Congresso.

No quinto dia, 28 de maio, sábado, fizemos uma peregrinação ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. Fomos acordados às 03:30 e saímos às 4 horas, com seis ônibus. Lá participamos da Missa das 9 horas, transmitida pela TV Aparecida.

A Missa foi presidida pelo **Cardeal Arcebispo de Aparecida, Dom Raimundo Damasceno Assis**, que na homilia assim falou a respeito dos diáconos permanentes: *“Nossa alegria é muito grande! Agradecemos as bênçãos da querida Mãe, Maria, para o importante ministério diaconal. Alegramos, porque as Dioceses estão redescobrimdo o grande valor do serviço prestado pelos diáconos, em especial por ministrarem os Sacramentos do Batismo, e do Matrimônio, e no serviço da Caridade, junto às Pastorais Sociais”.*

Após a Missa, os congressistas estrangeiros foram conhecer as instalações do Santuário Nacional e seus contornos, terminando a peregrinação com almoço servido no subsolo do Santuário.

À noite, na Vila Kostkas, após o jantar, houve a **“Noite Cultural de Confraternização”**, no Salão Padre Vieira. Através de cânticos populares, danças e poesias, as delegações mostraram seus traços culturais, com seus trajes e comidas típicas, alegrando e enriquecendo a todos.

Apresentaram-se com sua cultura tradicional os países: Uruguai, Paraguai, Costa Rica, Porto Rico, México, Chile, Venezuela, Colômbia, Cuba, República Dominicana e o Brasil. A grande diversidade cultural trouxe enorme unidade fraterna, cristã e social. Todos dançavam e cantavam, a uma só voz, as canções populares em língua espanhola, conhecidas mundialmente.

No domingo, dia 29 de maio, as atividades tiveram início com a Missa presidida por **Dom Sérgio da Rocha, Arcebispo de Teresina no Piauí**. Na procissão de entrada, a delegação brasileira, que coordenou a Liturgia da Missa, entrou com a Bandeira Brasileira, nas mãos de toda a Diretoria da Comissão Nacional dos Diáconos, e com todos os presidentes das Comissões Regionais do Brasil.

Na homilia, Dom Sérgio ressaltou a importância da realização do Congresso: *“Este Congresso deverá ser motivador para as dioceses e paróquias, a fim de que conheçam melhor o ministério diaconal e o seu valor para a Igreja. É animador ver o crescimento do diaconado na América Latina e no Caribe”*. Na oração dos fiéis, os representantes de cada país, fizeram as preces, cada um, na sua língua pátria.

Após o café, a secretaria do Congresso apresentou as propostas para elaboração do **“Documento Conclusivo do II Congresso Latinoamericano e Caribenho”** colocando inicialmente, à apreciação dos congressistas, os seguintes itens:

1. *Antecedentes do II Congresso, avaliação da preparação*
2. *Luzes e sombras diaconais, sobre a realidade do povo,*
3. *Desafios da atualidade aos Diáconado Permanente,*
4. *Atualização da Teologia do Diaconado Permanente,*
5. *Atualização da Eclesiologia do Diaconado Permanente,*
6. *Linhas de ação para o exercício ministerial dos Diáconos Permanentes,*
7. *Solicitações e sugestões dos nossos pastores.*

Em seguida foram apresentadas algumas emendas a esse Documento, tais como: **comunhão eclesial, testemunho familiar, e incentivo maior à participação das esposas e viúvas de diáconos às reuniões e encontros diaconais**, que foram recolhidas pela secretaria, a fim de serem incluídas. Tudo enfim, foi votado e aprovado pela maioria simples, em votação aberta, pelos presentes.

Dom Sérgio da Rocha, que participou de todo o Congresso, disse que *“compete aos representantes dos Diáconos, que aqui compareceram, o dever, a obrigação de resumir estas conclusões e desenvolvê-las em suas reuniões com os demais diáconos de sua Região Pastoral”*.

Compareceram neste Congresso, representantes dos países latino-americanos: Paraguai, Uruguai, Argentina, Chile, Colômbia, Venezuela, Costa Rica, Guatemala, República Dominicana, Porto Rico, Cuba, México, Espanha e Brasil.

Os representantes foram: 23 bispos, 30 presbíteros, 165 diáconos, 40 esposas, 01 viúva de diácono, e 01 leigo, num total de 260 pessoas. Do Brasil compareceram 86 diáconos de todas as Comissões Regionais.

Os senhores congressistas também aprovaram uma **“Mensagem do Congresso”** que deverá ser enviada ao **Papa Bento XVI**, e a todas as Conferências Episcopais:

“Este II Congresso Latinoamericano e Caribenho conclui, salvo melhor decisão, que:

- 1º) O Diácono Permanente é um dom para a Igreja e para o mundo.*
- 2º) Pela sua Dupla Sacramentalidade (Matrimônio e Ordem), o Diácono Permanente tem como principal missão, o seu testemunho familiar, o seu dever primordial de viver em sua casa uma legítima Igreja Doméstica.*
- 3º) A sua maior característica é a dimensão de servidor, que o configura ao Cristo-Servo, e identifica o seu ministério.*
- 4º) É público e notório no mundo inteiro, que o Anúncio da Palavra é o seu exercício fundamental, mas que, a partir deste Congresso, se unirá plenamente ao exercício da Caridade, propagando-a em todos os níveis.*
- 5º) Conforme o tema deste Congresso: “Diáconos nas novas Fronteiras da Evangelização” os Diáconos se comprometem a serem novos discípulos missionários no mundo globalizado, consumista e individualista de nosso tempo.*
- 6º) Os Diáconos Permanentes da América Latina e do Caribe renovam seu compromisso de amor e submissão à Igreja e aos legítimos sucessores dos Apóstolos, os Bispos, e à Sua Santidade, o Papa Bento XVI, legítimo sucessor de Pedro na Cátedra da Igreja Católica Apostólica Romana”.*

Conforme deliberado no encerramento do Congresso, esta mensagem será também analisada e corrigida, pelos diáconos teólogos, e enviada ao CELAM para aprovação.

O Padre Alexis Rodrigues Vargas, Secretário Executivo do DEVYM, e o Padre Reginaldo Lima, Assessor da CNBB, deram os informes finais e os agradecimentos às equipes de trabalho de todo o Congresso.

O encerramento do **II Congresso Latinoamericano e Caribenho de Diáconos Permanentes** se deu na Capela, com a **“LECTIO DIVINA”** (Leitura orante da Bíblia), com o texto do 1Sm 3, 1-21, *“Fala Senhor que teu servo escuta...”*, com mensagens e testemunho de vários diáconos. Na oportunidade, **Dom Sérgio** fez a exortação final, despedindo-se de todos.

Para constar, elaborei este relatório.

Jacareí, SP, 1º de junho de 2011.

Diácono Benedito Petronilho.